

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO IMATERIAL: CATALOGAÇÃO E REGISTRO DO PATRIMÔNIO DOS CERAMISTAS DE GUARABIRA/PB.

Lydiane Batista de Vasconcelos
Walquiria da Cunha Silva
Gislaine Muniz de Lima
Renata Silva Araújo
Velbiane Luzia da Silva Chaves

Lydiane Batista de Vasconcelos- Professora substituta da Universidade Estadual da Paraíba/ Guarabira

RESUMO: O patrimônio brasileiro começou a ser catalogado e preservado no ano de 1936, através do ministro de Educação e Saúde Gustavo Capanema, as ações de preservação dos bens funcionavam a partir do SPAN(Serviço do Patrimônio Artístico Nacional).Nesse momento a categoria patrimônio estava atrelada as edificações e obras de arte, apenas a partir da constituição de 1988 estabelece em seu artigo 216 que : “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Partindo desse alargamento da categoria patrimônio,esse trabalho busca apresentar a pesquisa: Patrimônio Imaterial do Brejo Paraibano que realiza pesquisas sobre os saberes Imateriais no Brejo Paraibano, sobretudo, a produção ceramista de Luiz Firmino Leolpodino e João Monteiro de Andrade e apresentar as experiências e vivências dos mestres em sala de aula.

Palavras- Chave: Educação Patrimonial. Culturas. Ceramistas

ABSTRACT: The Brazilian heritage began to be cataloged and preserved in 1936 by the Minister of Education and Health Capanema , preservation action goods functioned from the SPAN (Service National Artistic Heritage) .Nesse currently worth category was linked to buildings and works of art , just from the 1988 Constitution provides in Article 216 that: " they are Brazil's cultural heritage assets of material and immaterial nature taken individually or together , bear reference to identity , action , the memory of the various groups of Brazilian society . " Based on this extension of the heritage category , this study aims to present research : Intangible Heritage of Paraíba swamp region that conducts research on the Immaterial knowledge in Paraíba swamp region ,

especially the production of ceramic artist Luiz Firmino Leolpodino and João Monteiro de Andrade and present experiences and life of teachers in the classroom .

Key -words : Heritage Education . Cultures. potters

Introdução

Segundo o documento produzido pelo Iphan intitulado: Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos desde 1937, ano de fundação do IPHAN que este órgão se preocupava com as questões relativas ações educativas para o patrimônio, nesse momento começou a ser travado uma série de debates sobre conceitos e métodos para a aplicabilidade em escolas públicas. Entre as possibilidades pedagógicas propostas na década de 1930, estavam a implementação de museus como espaços educativos, exposições, tombamento de acervos e uma série de matérias jornalísticas para que o público tivesse acesso ao debate.

Mesmo com essas ações iniciais será apenas na década de 1970, que em Brasília uniram-se a UNB e as Secretarias de Educação para pensarem uma valorização da diversidade regional. Temendo o desaparecimento de culturas locais devido ao processo de aceleração dos meios de comunicação de massa o Centro Nacional de Referencia Cultural- CNRC iniciou um processo de coleta de dados sobre a cultura brasileira:

Assim, buscavam-se formas de aproximação com o ponto de vista dos sujeitos diretamente envolvidos na dinâmica da produção, da circulação e do consumo de bens culturais, reconhecendo-lhes o estatuto de legítimos detentores não apenas de um “saber-fazer”, como também do destino de sua própria cultura.

Ainda na esteira das ações desenvolvidas pelo Iphan sobre a educação patrimonial, foi realizado o *Projeto Interação* que buscava reafirmar a pluralidade cultural brasileira aproximando a educação do cotidiano dos alunos, além de defender a participação dos professores em todos os níveis e

alternativas pedagógicas para que fossem valorizadas as culturas em suas pluralidades.

De acordo com a sistematização dos dados o IPHAN sentiu a necessidade da abertura de uma unidade específica para a promoção de eixos norteadores, propor documentos e encaminhamentos para a educação patrimonial no Brasil. Atualmente a educação patrimonial passou por um alargamento que permite que essa seja gestada em espaços formais e informais e que deve haver um diálogo permanente entre os alunos e os agentes da cultura.

Partindo desse pressuposto essa pesquisa busca apresentar as experiências de registro e catalogação do ofício de ceramistas da cidade de Guarabira/PB. Visto que percebemos através da aplicação de questionários com os alunos das escolas públicas de Guarabira uma ausência de conhecimento sobre as problemáticas relativas ao campo do patrimônio na cidade. Boa parte dos alunos das licenciaturas do próprio Campus da UEPB também desconhece os conceitos e métodos da questão patrimonial, bem como poucos desses discentes sabem descrever um patrimônio da sua cidade a partir de exemplos. Essa lacuna do conceito por parte dos professores em formação, professores que atuam nas escolas e os alunos da rede pública nos serve como mote investigativo para tentar compreender como se dão esses saberes/fazeres dos mestres de cultura popular e permitir que esses saberes possam fazer parte dos debates travados nas escolas públicas. Nossa perspectiva de análise está centrada nas concepções teóricas de Ricardo Oriá e Marcos Silva sobre a relação entre ensino de história e patrimonialização, para os autores a história busca homogeneizar as memórias para criar uma memória coletiva da nação, nesse processo toda a pluralidade cultural é minimizada e silenciada, no caso dos mestres de cultura popular esse posicionamento institucional e acadêmico se torna ainda mais grave ao passo que os mestres não escutam pesquisadores para registrar os seus saberes e muitos deles não possui aprendizes.

Metodologia

Para realizar o trabalho de campo com os ceramistas da cidade de Guarabira, elaboramos um roteiro que levava em consideração a história de vida dos mesmos. Adotamos como debate metodológico as proposições teóricas de Marieta de Moraes Ferreira sobre a História Oral, para a autora as pesquisas na área de história oral ainda estão voltadas para produção de entrevistas e edição de depoimentos, sem que esses sejam explorados de forma satisfatória e sem que sejam pensadas as suas questões como fontes, outra percepção da autora no texto diz respeito ao uso das entrevistas como forma de preenchimento de informações ausentes em outras documentações.

Outra orientação metodológica importante para pensarmos a questão da educação patrimonial diz respeito aos Parametros Curriculares Nacionais(Temas Transversais), especificamente o tema Pluralidade Cultural. Neste documento educacional há uma série de objetivos que devem nortear/sensibilizar o trabalho do educador na escola da contemporaneidade. Entre os objetivos presente no documento, gostaríamos de destacar três aspectos:

(...)compreender a memória como construção conjunta, elaborada como tarefa de cada um e de todos, que contribui para a percepção do campo de possibilidades individuais, coletivas, comunitárias e nacionais; valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira; reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência de cidadania.

Levando em consideração esses pressupostos, e buscando catalogar as narrativas dos mestres ceramistas para que posteriormente os alunos das escolas públicas da cidade de Guarabira tenham acesso a esse material, realizamos duas entrevistas com os senhores: Luiz Firmino Leolpodino e João Andrade, para compreendermos as suas experiências e vivências no universo da produção cerâmica.

O senhor Luiz Firmino Leolpodino de 73 anos de idade, natural de Guarabira da cidade de Guarabira/PB. O senhor Luiz aprendeu a trabalhar em cerâmica aos oito anos de idade com sua mãe que na época também era ceramista Rosa Firmino. Segundo o relato sua mãe produzia algumas louças cerâmicas utilizadas para o cozimento de alimentos ou depósitos de água, essa

produção que era feita cotidianamente ajudava na renda familiar. Durante a pesquisa de campo nos repassado o processo de confecção das peças cerâmicas. De início é escolhida a argila que pode ser vermelha ou preta, depois a mesma é depositada em um ambiente com água, para que possa ser “curtida” (conceito utilizado para denominar o tempo que a argila fica dentro de um balde para que o artesão consiga a textura adequada para o trabalho), após esse tempo de preparação da argila que pode durar de dois a três dias, o artesão começa a fazer uma espécie de bolas com barro a ser trabalhado. Após esse processo o barro é batido com um pilão para esmagar as bolas e para a retirada de pedras e tira as raízes de plantas que possam danificar o trabalho final. Todas as partes das peças de cerâmica são moldadas individualmente, após a montagem da peça a mesma é seca ao sol por mais ou menos 15 dias dependendo do clima e depois levada ao forno por cerca de doze horas.

Segundo o depoente a Prefeitura Municipal de Guarabira assumiu um convênio com o mesmo para que ele produza peças para uma exposição permanente sobre o folclore, a exposição será exposta na Festa de Nossa Senhora da Luz e no Centro de Documentação de Guarabira, segundo seu Luiz o artesanato em Guarabira acabou (tendo um novo incentivo na atual administração), mesmo assim o seu trabalho tem um reconhecimento minimizado pela população de Guarabira, visto que essa não tem interesse por tradições populares ou mestres de cultura popular. Outro entrave para a continuidade da tradição ceramista na cidade de Guarabira é a ausência de aprendizes na cidade o que acaba por encerrar os saberes apenas na imagem dos mestres e quando esses vêm a falecer impedem a continuidade das mesmas. Compreendemos dessa forma partindo de uma literatura específica sobre Educação Patrimonial que propõe que além da preservação é necessário que os pesquisadores se posicionem em defesa da memória e do compartilhamento de saberes entre os membros da comunidade as quais realiza as suas pesquisas.

Outro ceramista da cidade que foi entrevistado é o senhor João Monteiro de Andrade natural de Cachoeira dos Guedes distrito da cidade de Guarabira-PB, tem 55 anos filho de Benedito Leite de Andrade e Virginia Monteiro de

Andrade, conhecido como Mestre Zazu, morou no município de Cachoeira até os 15 anos, onde cuidava até dos animais de seus pais, após essa idade passou a trabalhar na cerâmica Cemarisa.

Ao sair da cerâmica conheceu um Mestre ceramista da cidade, Mestre Prego que ensinou o ofício de oleiro. Assim como nos relatou seu Luiz Firmino, a mãe de Mestre Zazu também era oleira, no entanto, durante a sua infância Zazu não demonstrava nenhum interesse pela produção cerâmica.

O processo do trabalho do mestre Zazu é em parte manual e outra no motor elétrico. Primeiro o barro passa na maromba para ser demolido e prensado depois é colocado numa bancada para retirar as pedras e raízes, posteriormente é feito bolas desse barro e logo depois vai para o torno (a máquina de fabricação) onde começa a modelar depois da peça pronta faz os acabamentos e coloca para secar. O último passo é levar ao forno para queimar.

Para queimar as peças grandes o forno é pré-aquecido por 8 horas, momento em que as peças são inseridas e lá permanecem por mais 12 horas. No caso do forno pequeno esse é pré-aquecido por 4 horas, após esse tempo as peças permanecem por mais 5 horas.

Apresentaremos as experiências, entrevistas, biografias, peças, barro e demais materiais que fazem parte da produção cerâmica dos mestres aos alunos das escolas públicas de Guarabira, especificamente aos do Ensino Fundamental II. Partindo das ponderações da historiadora Circe Maria Fernandes Bittencourt em seu estudo: Ensino de História: Fundamentos e métodos, sobre o patrimônio histórico e os lugares da memória, buscamos alargar a concepção dos alunos sobre patrimônio, para além das questões ligadas ao patrimônio material. Para a autora boa parte dos trabalhos realizados por professores de História, prioriza as experiências com cidades históricas e monumentos já conhecidos enquanto históricos.

A temática da educação patrimonial é para a autora parte integrante dos planejamentos escolares, e a tarefa de trabalhar as temáticas recaiu sobre os

ombros dos historiadores que são constantemente sensibilizados a desenvolverem trabalhos junto aos alunos.

Análise dos resultados

Percebemos de acordo com as entrevistas realizadas que uma questão problemática para a continuidade da tradição ceramista na cidade de Guarabira é a ausência de aprendizes na cidade o que acaba por encerrar os saberes nos mestres e quando esses vêm a falecer impedem a continuidade das mesmas. Compreendemos dessa forma que a educação patrimonial e as entrevistas realizadas por alunos da educação básica permitem que uma forma de compartilhar os saberes. Dessa forma autores como Horta; Grunberg; Monteiro (1999, p. 6), afirmam que:

[...] a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, lavando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

Acreditamos assim como Horta que a educação patrimonial é um processo sistemático de trabalho, onde os educadores devem se centrar no patrimônio cultural, buscando:

“ o conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.”

Dessa forma, aproximamos e sensibilizamos através de um intenso trabalho de pesquisa de campo e de caráter extensionista os alunos das preocupações relativas a memória e a educação patrimonial. Temos algumas

limitações tecnológicas e de auxílio financeiro que tentaremos vencer através de parcerias com órgãos de cultura e convênios com a secretária de educação.

Concluimos com as pesquisas documentais e de campo que há um grande potencial educativo no campo do patrimônio que ainda não havia sido explorado na região do brejo. Na segunda fase do projeto vamos trabalhar nas escolas municipais da cidade os conceitos de patrimônio e a produção ceramista do senhor Luiz Firmino Leopoldino e João Monteiro de Andrade.

Referências:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FERNANDES, J. Ricardo Oriá. Educação Patrimonial e Cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de História. Revista Brasileira de História 13 (25/26), 1993, p. 265-276.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

POLLAK, Michael. "Memória e Identidade Social." In: Estudos Históricos, Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 202

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia/Secretaria de educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

